



**8º CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE**
IGUALDADE NAS DIFERENÇAS
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

GT 12 – Direitos Humanos e Descolonização da Comunicação em Saúde

Coordenação: Inesita Soares de Araujo, Vania de Vasconcelos Gico e Maria Helena Barros

Coordenadores de sessão: Flaviano Palmeira, Luana Melo, Maria Helena Barros, Paola Primo, Vania Gico, Wilson do Couto Borges

Relato síntese da realização do GT e encaminhamentos da oficina de encerramento.

O objetivo principal da proposta desse GT ao 8º CBCSHS era fazer um movimento de aproximação das pessoas que estão interessadas no tema da comunicação, porém por uma abordagem descolonial e descolonizadora. A premissa era a de que esse movimento é incipiente, estando as pessoas dispersas e desconectadas. O principal ponto de partida foi a constatação do avanço cada vez mais inabalável, nas instituições de saúde, de uma visão e uma prática de comunicação utilitarista e instrumental, negando sua dimensão de processo social e instituinte de relações de poder, invisibilizando radicalmente sua relação com as desigualdades e iniquidades sociais.

Podemos dizer que em parte esse objetivo foi atingido, ao reunir de fato um grupo de pessoas com tais preocupações e atrair outras que não viram onde mais aportar seu trabalho no congresso e acabaram descobrindo uma nova maneira de pensar a comunicação. Essas pessoas conformaram a realização de mesas com produtivo debate subsequente, trouxeram pesquisas e experiências que problematizaram as práticas dominantes de comunicação e apontaram novas possibilidades. Tivemos participantes de diferentes regiões do país, variados níveis de formação escolar, distintas inserções institucionais, pessoas vinculadas a instituições acadêmicas e a movimentos sociais. Puderam entrar em interlocução participantes jovens, entusiasmados com a possibilidade concreta de ação solidária e transformadora sobre o mundo e participantes maduros, experimentados nas dificuldades da vida e prontos para compartilhar o que já lhes foi dado aprender. A comunicação foi enfocada por distintas possibilidades de observação e diagnóstico, denúncia e resistência, ação e reação. Aprofundamos dimensões epistemológicas, teóricas, metodológicas e de formação buscando sempre um olhar crítico e descolonizador.

A dinâmica foi simples, mas eficaz. As mesas foram temáticas, cada sessão contou com um coordenador convidados antecipadamente dentre os participantes, todos sem exceção tiveram 10 minutos para apresentação de seus trabalhos, que foram rigorosamente respeitados, o que contribuiu para que tivéssemos sempre um bom tempo para as rodas de debate.

Também podemos dizer que teríamos atingido mais plenamente o objetivo se não fosse o procedimento costumeiro de alguns participantes de se fazerem presentes exclusivamente na sessão (quando não no momento exato) de sua apresentação, caracterizando-se um ato de desconsideração com os colegas e a ausência de intenção de participar da conformação de uma rede de conversação sobre a descolonização da comunicação e sua relação com os direitos humanos.



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

IGUALDADE NAS DIFERENÇAS

ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS

26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

Esta rede foi a principal decisão da oficina que se realizou na última sessão do dia 30, já com reduzido número de integrantes (um terço), uma vez que a maioria precisou voltar ao trabalho no início desse dia. Com a constatação de que as propostas, premissas, teorias e abordagens do pensamento descolonial não puderam ser suficientemente apropriadas até agora por diversos participantes (dos mais jovens, principalmente), e que esta seria uma condição prévia para uma formação mais sólida da rede de interlocutores, os presentes definiram que:

Os participantes que já têm formação nesse pensamento compartilharão bibliografia com os demais durante um certo tempo (não foi definido ainda o tempo exato), objetivando uma formação epistemológica e teórica.

O compartilhamento será feito através de um grupo de email (já configurado para interlocução prévia ao congresso), bem como a troca de comentários sobre os textos lidos.

Na sequência, passaremos a realizar seminários em torno de textos específicos, utilizando tecnologia digital de conferências on line. A ideia é ir aprofundando as leituras, mas de forma já aplicada aos contextos concretos e enfocando a crítica e a proposição metodológica.

Concomitantemente, houve a oferta de publicação de trabalhos apresentados no GT, em formato de livro, por parte de Vania Gico, uma das coordenadoras do GT, através do Observatório Boa-Ventura que a mesma coordena (UFRN). Neste caso, os interessados devem escrever seu artigo ou relato de experiência, mas ainda é necessário fazermos o planejamento do livro e desde já estando estabelecido que o mesmo passará pelo processo normal de publicação (revisão e pareceres por pares).

A rede de interlocutores pode e deve ser acrescida de outros participantes que não puderam estar presentes, bem como novos interessados que se identifiquem com a proposta. Temos a consciência que somos apenas ponto de partida e de ancoragem inicial para um movimento que tenha características de convergência, sim, de reconhecimento e apoio mútuo, mas também de emancipação e possibilidade de criação de múltiplas possibilidades e modos de caminhar.

Outras iniciativas – locais ou abrangentes – poderão ser conformadas, com apoio da rede.

Inicialmente a gestão da rede ficará a cargo das coordenadoras do GT, que num segundo momento poderão/deverão propor mudanças nesse sentido, por iniciativa própria ou dos demais participantes.

Encerramos esse relato a agradecendo a todos que tornaram esse movimento possível, nas suas várias dimensões, desde os responsáveis pela proposição, estruturação e coordenação do congresso, até os jovens estudantes que se esforçaram por apoiar sua realização e, é claro, a todos os participantes do GT 12.

Com nossos desejos de saúde e alegrias,

Inesita Araujo, Vania Gico, Maria Helena Barros

Coordenadoras

Novembro de 2019